



Encontro de Jovens
do Sínodo Sudeste em Cosmópolis-SP

5 a 7 de setembro de 2009



Jornadas
Juntos



E não vos conformeis... mas transformai-vos.
(Rm 12,2)



*Subsídios e
Reflexões*

Este mundo! Que mundão de Deus...

Grávido de amor, por Cristo Jesus, Deus da vida.

Alimentado, por graça, de gestos, de ações e linguagens
(humanas)

de paz,

de comunhão,

de sangue e suor,

de ternura e contemplação,

de acolhimento e de dádivas.

Alimento de amor e justiça, absorvido pelo mundo sagrado do
meio dos excrementos

das promessas vendidas

das promessas compradas

das promessas corrompidas, aqui

das promessas malvadas, armadas

das promessas enfeitadas, mas

das promessas que enganam,

das promessas que matam (verdadeiramente).

Subsídios e Reflexões

Preparação para o Encontro Sinodal de Jovens

05 a 07 de setembro de 2009

em Cosmópolis-SP

Estudo Bíblico: Um mundo, uma promessa Pa. Elisabet Lieven	05
Texto da canção: Depois De Nós Engenheiros do Hawaii - Carlos Maltz	10
Estudo Bíblico: texto de João 3.1-17 PPHM Bárbara Lugel	11
A face jovem de Deus: Jesus Cristo P. Edécio Tetzner	15
Estudo Bíblico: Desde o tempo de Moisés Pa. Carla S. Krüger	19
Um Mundo de Paz? Uma Promessa de Paz? P. Guilherme Lieven	21
O Poder da Indiferença P. Guilherme Lieven	27

Encontro de Jovens
do Sinodo Sudeste em Cosmópolis-SP

5 a 7 de setembro de 2009



E não vos conformais... mais transformai-vos. (Rm 12,2)



Rua Barão de Itapetininga, 255 - Cj 510
01042-001 São Paulo - SP

Tel: (11) 3257 8418 Tel/fax: (11) 3257 8162

E-Mail: sinodosudeste@luteranos.com.br

www.luteranos.com.br/sinodosudeste

Um Mundo, Uma Promessa

Estudo Bíblico

Subsídios para Grupo de jovens
preparados pela Pa. Elisabet Lieven

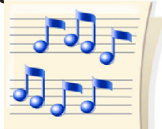
Saudação: Que o amor de Deus, que criou um mundo cheio de promessas e de sonhos possíveis, que age com misericórdia e paciência; que a paz de Cristo, que está entre nós, como irmão e amigo em toda e qualquer hora; e que a comunhão do Espírito Santo, que cria e recria a esperança estejam conosco.



Oração: Bondoso Deus, agradecemos por estarmos juntos, nos reencontrando, com novas expectativas para o grupo. Graças por este momento único em que nos fortalece para o Caminho que temos a frente. Faça que valorizemos ~~as~~ oportunidade de nos encontramos como amigos e amigas, com nossas alegrias, nossas inseguranças, nossas dificuldades e comossos sonhos. Assim, pedimos que nos envolvas com a tua graça e que, ouvindo a tua Palavra, vivenciando a comunhão, partilhando a amizade, louvando teu santo nome, tenhamos coragem de vivenciar a fé em Ti e o amor ao nosso próximo. Em nome do nosso irmão e libertador Cristo Jesus. Amém.



Canções:



Louvem a Deus com trombetas. Louvem com harpas e liras.
Louvem o Senhor com pandeiros e danças.
Louvem com harpas e flautas. Louvem a Deus com pratos musicais.
Louvem bem alto com pratos sonoros. Todos os seres vivos, louvem o Senhor! (Salmo 150, 3-6)





Texto bíblico : 2 Coríntios 12. 2-10

Conheço um cristão que há catorze anos foi levado, de repente, até o mais alto céu. Não sei se isso, de fato, aconteceu ou se ele teve uma visão; somente Deus sabe. Repito: sei que esse homem foi levado, de repente, ao paraíso. Não sei se isso, de fato, aconteceu ou se foi uma visão; somente Deus sabe. E ali ele ouviu coisas que palavras humanas não conseguem contar. Eu me gabarei desse homem. Mas não me gabarei de mim mesmo, a não ser das coisas que mostram as minhas fraquezas. No entanto, se eu quisesse me gabar de mim mesmo, isso não seria uma loucura, porque estaria dizendo a verdade. Mas eu não me gabarei, pois quero que a opinião que as pessoas têm de mim se baseie naquilo que me viram fazer e me ouviram dizer. Mas, para que não ficasse orgulhoso demais por causa das coisas maravilhosas que vi, eu recebi uma doença dolorosa, que é como um espinho no meu corpo. Ela veio como um mensageiro de Satanás para me dar bofetadas e impedir que eu ficasse orgulhoso. Três vezes orei ao Senhor, pedindo que ele me tirasse esse sofrimento. Mas ele me respondeu: "A minha graça é tudo o que você precisa, pois o meu poder é mais forte quando você está fraco." Portanto, eu me sinto muito feliz em me gabar das minhas fraquezas, para que assim a proteção do poder de Cristo esteja comigo. Eu me alegro também com as fraquezas, os insultos, os sofrimentos, as perseguições e as dificuldades pelas quais passo por causa de Cristo. Porque, quando percebo toda a minha força, então tenho a força de Cristo em mim. (Ler e refletir)

DINÂMICA: (Preparação) NUMA OUTRA SALA OU A UNS 10 METROS DE DISTÂNCIA DO ESPAÇO DO ENCONTRO, DEIXAR DISPONÍVEIS: CARTOLINAS DE VÁRIOS TAMANHOS, CORTADOS EM FORMAS GEOMÉTRICAS COM ESPESSURAS MAIS FINAS E MAIS GROSSAS; TESOURAS PARA CRIANÇAS, E COLAS.

(proposta de ação) FORMAM-SE DULPAS, UM JOVEM DEVERÁ ASSUMIR O PAPEL DE MUDO E CEGO, E O OUTRO JOVEM NÃO TEM BRAÇOS. DEPOIS DE ESCOLHIDO QUEM É QUEM, É RELATADO A SEQUINTE HISTÓRIA/SITUAÇÃO: "VOCÊS ESTÃO EM ALTO MAR...UMA FORTE TEMPESTADE...UM NAUFRÁGIO... UM BOTE SALVA VIDAS PARA CADA DUPLA.... FALTA O BÁSICO: ÁGUA POTÁVEL...COMEÇA A CHOVER... É PRECISO FAZER UM RECIPIENTE PARA "COLHER" A ÁGUA DA CHUVA..." ORIENTA QUE CADA DUPLA PRECISA BUSCAR O MATERIAL E RETORNAR PARA ENTÃO CONFECCIONAREM O RECIPIENTE JUNTOS, CADA QUAL COM A SUAS LIMITAÇÕES.

- DEPOIS DE PRONTOS, CADA DUPLA COMPARTILHA NO GRANDE GRUPO OS SENTIMENTOS E AS DIFICULDADES QUE EXPERIMENTARAM AO CONSTRUIR O VASILHAME. O QUE FOI MAIS DIFÍCIL? HOUVE ENTENDIMENTO e HARMONIA?

Textos motivadores: a partir dos textos fazer perguntas motivadoras para que em pequenos grupos os jovens falem sobre as promessas vendidas por aí. escolher apenas um dos textos ou cada grupo/os reflete um deles.



1º Texto: **Dá pra ser feliz?**

Vaidade - Herbert Viana

O cantor do LS Jack é internado em coma no Rio após lipoaspiração.
É possível isso? É admissível isso? Um rapaz de 27 anos ter uma parada cardíaca e entrar em coma após uma cirurgia de lipoaspiração?
Pelo amor de Deus, eu não quero usar nada nem ninguém, nem falar do que não sei, nem procurar culpados, nem acusar ou apontar pessoas, mas ninguém está percebendo que toda essa busca insana pela estética ideal é muito Menos lipo-as e muito mais piração?
Uma coisa é saúde outra é obsessão. O mundo pir ou, enlouqueceu.
Hoje, Deus é a auto imagem. Religião, é dieta. Fé, só na estética.
Ritual é malhação. Amor é cafona, sinceridade é careta, pudor é ridículo, sentimento é bobagem. Gordura é pecado mortal.
Ruga é contravenção. Roubar pode, envelhecer não!
Estria é caso de polícia... Celulite é falta de educação...
Sem vergonha, mau caráter, mas bem sucedido é exemplo de sucesso.
A máxima moderna é uma só: pagando bem, que mal tem?
A sociedade consumidora, a que tem dinheiro, a que produz, não pensa em mais nada além da imagem, imagem, imagem.
Imagem, estética, medidas, beleza. Nada mais importa.
Não importam os sentimentos, não importa a cultura, a sabedoria, o relacionamento, a amizade, a ajuda, nada mais importa. Não importa o outro, o a volta, o coletivo.
Jovens não tem mais fé, nem idealismo, nem posição política.
Adultos perdem o senso em busca da juventude fabricada.
Ok, eu também quero me sentir bem, quero caber nas roupas, quero ficar legal, quero caminhar correr, viver muito, ter uma aparência legal mas... uma sociedade de adolescentes anoréxicas e bulímicas, de jovens lipoaspirados, turbinados, aos vinte anos não é natural.
Não é, não pode ser.
Deus permita que ele volte do coma sem seqüelas.
Que as pessoas discutam o assunto.
Que alguém acorde. Que o Brasil mude.
Que eu me acalme. Que o amor sobreviva. "
(Herbert Viana)



2º Texto: Dá pra ser feliz?

EU SEI, MAS NÃO DEVIA

"Eu sei que a gente se acostuma, mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressalta da porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasada. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansada. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivo o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar em negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita todo dia de guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorada quando precisava tanto ser vista.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que se necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E, a saber, que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigada, conduzida, desnorteada, lançada a infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial do ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam da luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinhos, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vão afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo.



Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeita porque tem sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza ,para preservar a pele .Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar se da faca e baioneta ,para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida .Que aos poucos se gasta ,e que ,gasta de tanto costumar, se perde de si mesma ."

(Colasanti, Marina. Eu sei mas não devia - Rio de Janeiro Editora Rocco 1996)

Oração:

(Sugestão: oração espontânea, seguida do Pai Nosso)

Senhor, "que os Teus pequenos sinais de vida
Enfraqueçam as grandes pretensões da morte"
E que possamos cantar sob mil bandeiras brancas
A paz... que traz... o bem... que vem...

♪ BÊNÇÃO DAS MÃOS ♪

As minhas mãos estão cheias das tuas bênçãos!
As minhas mãos estão cheias das tuas bênçãos!
Todo aquele que eu tocar abençoado será!
Todo aquele que eu tocar abençoado será!
As minhas mãos estão cheias das tuas bênçãos!



Depois De Nós

Engenheiros do Hawaii - Carlos Maltz

Hoje os ventos do destino
Começaram a soprar
Nosso tempo de menino
Foi ficando para trás
Com a força de um moinho
Que trabalha devagar
Vai buscar o teu caminho,
Nunca olha para trás

Hoje o tempo voa nas asas de um avião
Sobrevoa os campos da destruição
É um mensageiro das almas
Dos que virão ao mundo
Depois de nós

Hoje o céu está pesado,
Vem chegando temporal
Nuvens negras do passado,
Delirante flor do mal
Cometemos o pecado de não saber perdoar
Sempre olhando para o mesmo lado
Feito estátuas de sal

Hoje o tempo escorre dos dedos das nossas mãos
Ele não devolve o tempo perdido em vão
É um mensageiro das almas
Dos que virão ao mundo
Depois de nós

Meninos na beira da estrada
Escrevem mensagens com lápis de luz
Serão mensageiros divinos
Com suas espadas douradas, azuis

Na terra, no alto dos montes
Florestas do norte, cidades do sul
Meninos avistam ao longe
A estrela do menino Jesus

Um Mundo, Uma Promessa

Estudo Bíblico

Subsídios para Grupo de jovens
preparados por Bárbara Kugel

Estudo sobre o texto de João 3.1-17

1º Parte: apontamentos sobre o texto de Jo
3.1-17, útil para quem preparará o estudo.



Contexto: O livro de João é um dos quatro evangelhos, que relata os feitos da vida terrena de Jesus Cristo. O propósito de João não foi redigir uma crônica, mas criar uma atmosfera de reflexão que conduza o leitor à fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. O evangelho de João mostra que a prática a de Jesus se resume num compromisso contínuo com a vida plena e eterna. Agindo, Jesus revela qual é o projeto que Deus tem para toda a humanidade. Quem o vê, vê o Pai. Quem lhe dá adesão e o segue, caminha ao encontro do Deus da Vida. O maior sinal no evangelho de João é Jesus dando a vida por amor. Esse é também o caminho das seguidoras e seguidores de Jesus.

O texto: O tema do discurso a Nicodemos é a palavra-chave da ação de Jesus: nascer para uma nova vida. Nicodemos era “um dos principais dos judeus” (v 1), significa que era um dos líderes, uma autoridade judaica. Hoje seria como um líder da igreja, com muito conhecimento e com poder de decisão. Esse líder sai para encontrar com Jesus (v 2) e o chama de Mestre – Rabi. Rabi era o mestre da Torá (livro sagrado judaico, para nós o Antigo Testamento). Nicodemos reconhece que Jesus ensina e faz sinais que estão registrados na Torá. Ele aceita os ensinamentos de Jesus. O versículo, Jo 3.3, testifica que Jesus veio trazer a vida ao mundo, que é possível para todos através do “nascer de novo”. Tal como nós Nicodemos questiona, faz duas perguntas (v 4). E Jesus responde, ensina. “Nascer da água e do Espírito” é o caminho para participar do reino de Deus. Menciona o Batismo, a dádiva que gratuitamente nos torna filhas e filhos Dele. Somos seus filhos e filhas herdeiros do seu Reino. Jesus é o caminho para o novo nascimento, pois Ele veio ao mundo com a missão (a promessa) de doar a vida ao mundo, de doar a vida para todos que crerem no seu nome.

Mas Nicodemos não entendeu nada disso (v9).

Jesus então explica que de forma racional ele não entenderá nada do que estava acontecendo. Porque trata-se de crer nas coisas celestiais e não ver as coisas terrenas. E então Jesus começa a falar sobre algo que só entenderam depois da sua morte (v 13-16). Jesus fala sobre sua obra salvífica realizada aqui na Terra: Ele é o Filho do Homem que estava no céu e veio ao mundo para dar vida eterna as pessoas que crerem nele. Ele veio servir, salvar da morte, para que as pessoas sejam salvas por seu grande amor.

Essa é a promessa da fé em Cristo, que dá a esperança e a vida abundante.



2º Parte: O Encontro com Jovens

Saudação/Acolhida:

Texto de Abertura:

Você já parou para pensar sobre o tema do Encontro Sinodal de jovens de setembro: Um Mundo, Uma Promessa e no lema: E não vos conformeis..., mas transformai-vos (Rm 12.2).

Recentemente saiu uma pesquisa feita no mundo todo (Um Mundo) sobre a religião dos jovens. Sabiam que os jovens brasileiros estão entre os mais religiosos do mundo?

A pesquisa foi feita por um instituto alemão. O resultado apontou que 95% dos brasileiros entre 18 e 29 anos se dizem religiosos. Conforme uma pesquisa publicada pela revista época de 15/06/2009 65% se dizem profundamente religiosos. Isso significa que a grande maioria dos amigos e amigas jovens que nós temos são religiosos.

Isso é muito legal. Mas, ao mesmo tempo, é preocupante um outro dado da pesquisa que indica que somente 35% dos jovens brasileiros disseram viver de acordo com os preceitos da sua religião. Na verdade os jovens têm fé, mas não querem viver sob a tutela da sua religião.

O que dizem esses dados?

Podemos nos perguntar: Somos cristãos evangélicos luteranos só da boca para fora?

Esse encontro sinodal de 05 a 07 de setembro quer mostrar que cada um de nós é cristão, é evangélico, é luterano, que está no mundo, vocacionados para nascer todos os dias de novo e para participar, por graça, da missão transformadora de Deus.

Uma dinâmica para motivar a reflexão:

Dividir os jovens em duas equipes. Será feito um jogo de perguntas e respostas. s para cada grupo aleatoriamente e a última sendo feita aos dois grupos. Pode-se contar os pontos sendo que a última perguntar possa ter um valor maior.

1) Quantos livros têm a Bíblia?

66 livros – 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento

2) Qual é o maior capítulo da Bíblia?

Capítulo 119 de Salmos

3) Quem foi Martin Lutero?

Um homem com muitos dons (músico, compositor, pregador, linguísta, escritor, pastor, teólogo) que viveu no séc. XVI. É conhecido como reformador da igreja cristã, porque liderou o movimento da Reforma Protestante que levou centenas de comunidades cristãs a romperem com as orientações do Papa e de Roma.



4) O que significa a sigla IECLB?

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

5) Qual é o Tema do Retiro Sinodal de setembro?

Um mundo, Uma Promessa.

6) Onde está localizado o Lema do Retiro Sinodal de setembro e qual é?

Em Romanos 12.2: “e não vos conformeis com esse século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

7) Qual o tema do capítulo 3 do evangelho de João?

O encontro de Nicodemos com Jesus – o tema nascer de novo.

8) Qual é 5º livro na Bíblia?

Deuteronômio

9) Qual é o 4º Mandamento?

Honrarás pai e mãe.

10) Quem escreveu o livro de Romanos?

Paulo

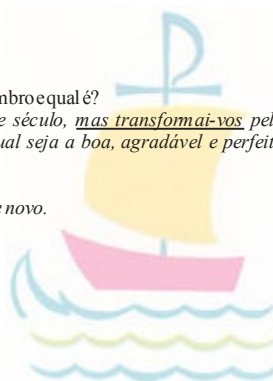
11) Quantas pessoas entraram na Arca de Noé?

8 – Noé, sua esposa, os 3 filhos e esposas

12) Qual é o 5º Mandamento?

Não matarás

13) Quantas ovelhas são mencionadas na parábola da ovelha perdida? *100 ovelhas*



Mensagem de João 3.1-17

Nós estamos no mundo e se somos seguidoras e seguidores de Jesus Cristo. Cremos no seu amor e na nova vida, na vida plena. Temos fé e esperança. Deus que é fiel nos adiantou parte do seu Reino, em Jesus Cristo, e deixou conosco a promessa da vida.

A fé e a esperança, sob a promessa de Deus, nos fazem corajosos. Cheios de vida temos sede de um mundo novo. O texto de Jo 3 mostra que quem nasce de novo está em comunhão com Deus; transformado passa a transformar e a participar na missão de Deus. Nós não nos conformamos com um mundo sem amor e queremos, com a graça de Deus, transformá-lo.

(Ler o texto bíblico de João 3. 1-17)

Nicodemos, um líder. Conhecia as leis de Deus e do mundo. Mas, também, era curioso. Não estava totalmente satisfeito com a realidade e com as verdades que conhecia. A sua situação, seu descontentamento, suas dúvidas o levaram até Jesus.

Nicodemos certamente queria ver mudanças. Não estava conformado com a sua situação e com a do povo. A proposta de Jesus, no entanto, era estranha – nascer de novo? Voltar para a barriga da mãe?

Jesus falou do novo nascimento (v 3), que hoje conhecemos através do batismo. Quando ganhamos o o renascimento todos os dias, um recomeço, uma transformação diária.

Nicodemos não entendeu bem isso (v 10). Você acredita que isso é possível.



Você acredita que isso é possível. Podemos ser atingidos pelo amor de Deus, pela ação salvadora de Jesus Cristo? É possível começar de novo, deixar-se transformar? Quem responde sim para essas perguntas estão atentos a realidade do mundo e aos limites próprios, conhece a fragilidade humana, os limites e a sedução para a comunhão como poderes da morte.

Jesus não veio julgar o mundo, mas salvá-lo da morte. Você e eu, por graça, podemos fazer parte dessa ação maravilhosa de Deus, que cria a fé e semeia esperança. Ele veio nos salvar!

No começo do encontro foi falado sobre a pesquisa. Nela pode-se notar que muitas pessoas conhecem a Jesus, mas transformar o mundo requer busca viver como Ele viveria. Lutero disse certa vez que nós deveríamos ser conhecidos como “pequenos cristos” em nossa vida pelas pessoas. Vejam bem, não é ser deus e sim viver amando as pessoas como Jesus demonstrou.

Acima foi mencionada uma pesquisa sobre os jovens e a religião. Quase todos dizem ser cristãos. No entanto, poucos conhecem o amor de Deus. Cremos que quem conhece o amor de Deus não se conforma com a realidade de morte, com as suas malignas fantasias e poderes que matam. A transformação é a missão...

Convidamos você e os jovens do mundo inteiro para olhar o mundo e viver no mundo com a dádiva da vida nova, com a coragem da fé, firmado na missão de Deus e em Jesus Cristo que transforma vidas e a realidade.

Tema lgo para mudarai?

Oração e encerramento:

Vocês são o sal da terra, luz no mundo. Vida nova que participa dos sinais visíveis e invisíveis criados por Deus. SORRIA! VVOCÊ EST SENDO CUIDA ADG

Não esqueçam de preparar o PAINEL para comunicar sobre a sua realidade - o seu mundo. Ele comunicará sobre você no culto de abertura do encontro.



Um Mundo, Uma Promessa

Reflexão

Subsídios para Grupo de jovens
preparados pelo P. Edécio Tetzner

A face jovem de
Deus: Jesus Cristo

Acolhida:

*Assim Deus
criou os seres
humanos; ele os criou
parecidos com Deus.
Ele os criou homem e
mulher. (Gênesis 1.27)*



Texto para Reflexão:

. Os Evangelhos falam muito pouco da infância e juventude de Jesus. Segundo vários relatos ele nasceu numa cidade pequena, Belém, mas nesta cidade não pôde nem aprender a andar, teve que seguir em fuga com os seus pais para o Egito, pois a sua vida corria perigo.

Passados alguns anos deu um grande susto nos pais. Após uma grande festa na cidade de Jerusalém Ele sumiu e só foi encontrado três dias depois. Os pais, após percorrerem delegacias, hospitais e casas de parentes, o encontraram no Templo. A mãe, assustada, pergunta: "Filho, por que fizeste assim conosco?" Uma reação imediata natural depois de um longo período de busca. É a censura de uma mãe extremamente preocupada. Porém, ao encontrarem-no, maravilharam-se por vê-lo no meio de doutores falando das grandezas de Deus (Lc2.4).

Quando alcançou mais uns anos, abandonou a profissão de carpintaria herdada de José e lançou-se em busca do seu destino. Andou por vilas e cidades e chamou outras pessoas, alguns bem jovens, formou sua galera, uma turma bem animada, com diferentes pensares e vocações, para o cumprimento de sua missão: salvar o mundo.

Nessa nova caminhada alcançou muitas pessoas, grandes amigos, mas também inimigos mortais. A relação com as autoridades religiosas e políticas, com a família e com o povo teve muitos momentos de tensão. Vários são os relatos de questionamentos



feitos as autoridades políticas e religiosas. Na relação familiar, nem sempre aceitava os conselhos da mãe. “Não preciso que a Senhora diga o que devo fazer”. Na relação com situações de corrupção e negociações interveio com voz e gestos precisos, expulsando da praça muitos cambistas, gente de má-fé. Isto porque os valores da casa de Deus estavam absolutamente deteriorados. Não foi um “conformista desse século”, mas reivindicou seus ideais e idéias frente à insegurança humana. Colocou-se ao lado dos mais fracos, marginalizados e pecadores e, contra moralismos, pediu para atirar pedras àquele que não tivesse pecado. Observa-se que suas reivindicações e questionamentos, bem fundamentados, não buscavam benefícios próprios, mas em prol daqueles privados de dignidade.

Sem dúvida, um jovem audacioso, questionador como muitos, que tem no coração inconformado o desejo profundo de mudanças, não somente com belos discursos, mas, principalmente, com gestos e atitudes de amor capazes de revolucionar o mundo.

Com esse lado bem humano e divino manifestado em milagres e curas tornou-se popular. “Notícias suas se espalhavam por todo o país e pelas regiões vizinhas”, mas a fama não lhe subiu à cabeça, sempre manteve a humildade chegando, inclusive, a lavar os pés de seus discípulos. No entanto, a fama trouxe também aspectos negativos, sendo acusado de andar em más companhias, de ser um comilão e bebedor. Além disso, foi desafiado a fazer coisas absurdas, coisas de jovens, transformar pedra em pão, pular do lugar mais alto do templo, mas saía dos desafios com sabedoria, ou seja, foi um jovem como tantos outros, que, para além dos desafios e estresses cotidiano, também gostava de praia, de andar de barco e era bom de pesca.

Jovens, nosso Deus se revela jovem em Jesus Cristo. A proposta de Deus para o jovem de hoje é a mesma, ou seja, não ser um conformista com esse século, mas transformado, uma voz ativa na luta pelo bem estar da criação, pois vivemos uma época marcada pelos “rebeldes sem causa”, sendo que tem muitas causas justas sem rebeldes. Quais causas, situações precisam de rebeldes, questionamentos em nosso contexto? Quais causas são vazias de sentido e não merecem a nossa rebeldia? O que estamos fazendo para melhorar o nosso mundo? Será que não estamos sendo coniventes com tantas formas de injustiças? Qual mundo você quer?

Canção para ajudar na conversa...

EU SÓ PEÇO A DEUS (León Gieco)
Eu só peço a Deus
Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia
Solitário sem ter feito o que eu queria.
Eu só peço a Deus
Que a injustiça não me seja indiferente,
Pois não posso dar a outra face
Se já fui machucado brutalmente.



Eu só peço a Deus
Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte
Toda a pobre inocência dessa gente.

Eu só peço a Deus
Que a mentira não me seja indiferente
Se um só traidor tem mais poder que um povo
Que esse povo não o esqueça facilmente

Eu só peço a Deus
Que o futuro não me seja indiferente
Sem ter que fugir desenganado
Prá viver uma cultura diferente.

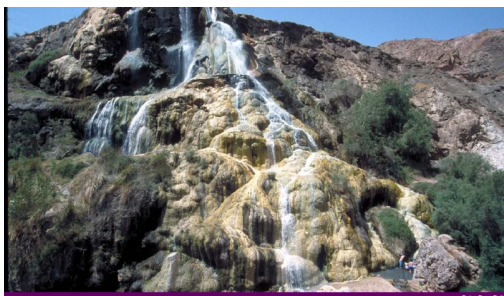
Dinâmica de Grupo

Sugestão de atividade para o grupo: Preparar material, (Papel KRAFT, tinta, canetas...) e solicitar aos jovens para, após o debate sobre o texto e sobre música, fazerem um *Graffit*. Colocar as idéias em cores e formas no papel. (Lembrar que o Graffit é uma forma de expressão artística aternativa. São desenhos executados geralmente em muros). Com base no texto qual graffit colocaríamos em um muro para que mais pesso pudessem apreciar e ser tocadas por nossas idéias e testemunho através d imagem? .



Um Mundo, Uma Promessa Estudo Bíblico

Subsídios para Grupo de
jovens preparados pela
Pa. Carla s. Krüger



Desde o tempo de Moisés

Sugestão para quem preparará o encontro:

Preparar com antecedência: locar filme da história de Moisés, encontrado em locadoras normais ou evangélicas, de preferência de curta duração.

Acolhida:

Dinâmica de chegada/descontração: acolher; canto; oração...

Ao som de um CD, ou violão:

Sugestão 1. jovens andam pela sala ocupando os espaços entre um círculo de cadeiras (que deve ser preparado anteriormente a chegada dos jovens); quando o som pára é dado um comando: cumprimentar-se com o cotovelo esquerdo ; com pé direito; andando de braço dado com pessoa que estiver mais próxima; use a criatividade para aumentar as formas de cumprimentar-se, desde que sejam brincadeiras sem violência e agressão.

Pipoca e vídeo: um filme da história de Moisés

= Após o filme promover um breve debate sobre seu conteúdo =

- Como era o povo de Israel, o povo escolhido por Deus/ o que eles faziam?
- Como Deus se manifestou a este povo?
- Como era a terra onde eles habitavam?
- O que mais chamou atenção no filme da história de Moisés?



Para Refletir:

- O Êxodo, a saída do Egito foi um projeto” – um projeto do Deus-vivo que tirou o povo da escravidão.

- Para responder a pergunta: quem é Deus? A resposta da tradição bíblica é: O Deus verdadeiro é aquele que tirou o povo (tira) da servidão, da escravidão do Egito.

- Êxodo é o núcleo principal dos 5 primeiros livros do antigo testamento. Sem o acontecimento do êxodo, não existiria o povo de Israel e os 5 primeiros livros do antigo testamento, chamados “Pentateuco”.

- Os relatos do Êxodo é um teste munho libertador. Facilita a nossa reflexão crítica sobre a nossa vida e o mundo, a realidade em que vivemos.

O que nos escraviza hoje? Do que precisamos nos libertar hoje?

Que desafios enfrentamos? Onde estão os sinais do verdadeiro Deus que tirou o povo da escravidão do Egito?

A Dinâmica do nó: grupo de 12 a 15 jovens por grupo, no máximo.

Formam um círculo em pé. Elevar as mãos pra frente do corpo, cada pessoa deve pegar a mão de uma outra, sem pegar a mão da pessoa que está ao seu lado, e nem pegar as duas mãos da mesma pessoa.

Enfrentar desafios, libertar-se como? Que soluções encontramos através da dinâmica do nó?

Dinâmica de envio: Corredor do carinho

O grupo forma duas colunas, jovens ficam de frente uns pros outros de modo que uma pessoa possa passar caminhando entre as duas colunas. Assim sucessivamente cada jovem passa por entre as colunas (se houver confiança no grupo que já trabalha junto a mais tempo pode passar com os olhos fechados) e os que estão nas colunas tocam-no com gestos de carinho, fundo musical ajuda para melhor vivenciar.

Bênção cantada com gestos:

Deus te abençoe (mão na cabeça da pessoa ao lado direito)

Deus te proteja (mão no ombro da pessoa ao lado direito)

Deus te dê a paz (meio abraço na pessoa ao lado direito) depois pode inverter o lado.



Um Mundo, Uma Promessa

Reflexão

Subsídios para Grupo de
Jovens preparados pelo
P. Guilherme Lieven



**"O Amor e a verdade estão tão unidos entre si
que é praticamente impossível separá-los. São
como duas faces da mesma medalha."**
(Mahatma Gandhi)

Um mundo de Paz? Uma promessa de Paz?

A PAZ, um caminho

Creemos na vida, no reino de Deus, que já está entre nós, mas não completamente. Podemos participar dos sinais dessa vida plena, dessa comunhão sagrada. Mas, ao mesmo tempo somos limitados, frágeis. Com frequência erramos. Somos carentes da renovação, da esperança, do amor, paz. Precisamos da união, da comunhão, de carinho e de amor. Creemos na eternidade. Precisamos de um caminho de paz.

"Deixo com vocês a paz. É a minha paz que eu lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Não fiquem aflitos, nem tenham medo". (João 14.27)

"Para combater a cultura da violência que se aprofunda em nossa sociedade, a geração futura merece uma educação radicalmente diferente – que ao invés de glorificar a guerra, eduque para a paz, para a não-violência e para a cooperação internacional". (Agenda Haia para a Paz)

Temos um mundo. O nosso mundo é do tamanho do nosso umbigo, ou do tamanho do nosso horizonte. Você aceita o mundo, o seu umbigo e o seu horizonte do jeito que ele está? No teu mundo há paz?



A paz é um processo em ação, um grande movimento de mudança, de transformação, puxado pelos pequenos, pelos fracos, pelas minorias, pelos excluídos – pessoas que são violentadas, ameaçadas, caladas e desclassificadas. As mudanças acontecem aqui e ali. As novas gerações resistem aos sistemas rígidos e fechados e constroem a consciência de buscar a superação dos conflitos e das perdas pelo caminho da paz, da não-violência, do diálogo e da justiça.

Sobrevive entre nós uma cultura da paz privatizada. Por exemplo, o jargão; deixe-me em paz... ou, “Eu quero uma casa no campo, um quintal, um jardim... eu quero viver em paz” – significa eu quero viver isolado, indiferente, protegido de tudo e de todos.

Paz não convive com a injustiça, com a passividade, com a violência e com a indiferença. Passividade e indiferença são o mesmo que conformismo e ou fatalismo. O caminho da paz passa pela procura por solução para os problemas, para os conflitos; passa pela busca por igualdade, dignidade e fraternidade.

O caminho da paz conduz para uma compreensão e prática da vida de forma coletiva, para uma experiência comunitária da vivência relacional e cotidiana, do exercício da cidadania, da vida em relação à pessoas, grupos, comunidades e sociedade. A paz é um processo que se instala, através das ações e gestos das pessoas, nas relações entre pessoas e entre sociedades. A paz remete a um relacionamento feito de acordos, de doação e de partilha, de experiência e de comunhão, de comprometimento com a não-violência, com o amor e com o respeito mútuo.

Jesus Cristo veio ao mundo e a graça de Deus, o amor de Deus e a paz tornaram-se visíveis. Na cruz escancarou a violência, o escândalo da morte e na ressurreição inaugurou a vida de paz e eterna.

Se você é a favor da paz e anuncia a paz procure ser você essa mudança. Incorpore a paz em sua vida!

Paz e violência não são fenômenos naturais ou sobrenaturais. Ela faz parte das relações humanas e sociais. A violência não é uma doença ou uma epidemia. Ela é real e é expressão da ação humana. Ela está incorporada em nós de forma direta, estrutural e cultural.

Creemos que não basta somente resistir à violência, ou à cultura da violência, mas é preciso caminhar pelo caminho que conduz a uma cultura da paz.

Uma novidade de vida que passa pela nossa cabeça, pelas relações pessoais e comunitárias em nossa casa, em nossas ruas, em nossa igreja, em nossa cidade, portada a nossa vida. A cultura da paz deve ser entendida como um conjunto de valores, atitudes, gestos, linguagem e comportamentos baseados no respeito à vida, no fim da violência em todos os seus níveis, no diálogo e na cooperação relacional, na afirmação das liberdades fundamentais, no respeito e no fomento da igualdade da liberdade de expressão e informação.



Artigo 4º

A educação, a todos os níveis, é um dos meios principais para a construção de uma cultura da paz. Neste contexto, a educação para os direitos humanos reveste-se de especial importância.

Artigo 5º

Os governos desempenham um papel essencial na promoção e no reforço da cultura da Paz.

Artigo 6º

É necessário que a sociedade civil participe inteiramente no desenvolvimento integral de uma cultura da paz.

Artigo 7º

O papel didático e informativo dos meios de comunicação social contribui para a promoção de uma cultura da paz.

Artigo 8º

Na promoção da cultura da paz desempenham também um papel primordial: os pais, professores, políticos, jornalistas, organismos e grupos religiosos, intelectuais, aqueles que participam em atividades científicas, filosóficas, criativas e artísticas, trabalhadores no âmbito da saúde e da ação humanitária, assistentes sociais, gestores, a vários níveis, e organizações não governamentais.

Artigo 9º

As Nações Unidas devem continuar a desempenhar um papel crucial na promoção e no reforço de uma cultura da paz a nível mundial.

Os Jovens e a PAZ

Há jovens a favor da cultura da paz. Mas, não sabe por onde começar e lhes faltam uma interação com grupos e comunidades que caminham no caminho da paz.

Há jovens desligados, indiferentes e alienados de tudo que acontece na realidade. Geralmente desconhece a cultura da violência por eles mesmos incorporados.

Há jovens que pensam que a violência está lá fora, e deve ser vencida pelos poderes constituídos.

Há jovens que são a favor da pena de morte, a favor da violência pela violência, caminham tranquilamente pelo caminho do conflito e da guerra – morte.

Há jovens que querem abstrair-se da realidade, do mundo e não acreditam em promessas. Fazem isso através da música, da droga, do isolamento e da violência.

Há jovens que acreditam na vida. Tem sede de paz. E buscam ajuda para incorporar a cultura da paz.

Há jovens que são educadores da paz. E com coragem participam dos sinais sagrados e eternos de vida.

Há jovens que acreditam na liberdade, na dignidade, na justiça, no amor e na paz.

Há jovens que acreditam em Jesus Cristo, tem paz no coração e é conhecido e amado no caminho da paz.



Falamos de uma cultura da paz que garante a justiça, a tolerância, a solidariedade, a pluralidade, a diversidade cultural e a comunhão.

A paz é uma realidade que se desenvolve dentro da pessoa humana, na mente e no corpo, ancorada a um estilo de vida renovado. A paz não é apenas a ausência de conflitos, mas um processo humano que passa por um caminho de entendimento, de espírito bom e de cooperação mútuos.

A paz somente se instalará entre nós se concordarmos em viver em paz. Para isso é preciso criar um consenso humanitário para paz. O ser humano não nasceu com os valores e a noção da paz. A paz é uma construção individual e coletiva. Não virá por decreto. Será fruto de um consenso construído no processo de relacionamento das pessoas.

Conheça a Declaração sobre uma Cultura da Paz das Nações Unidas

Proclama solenemente a presente Declaração sobre uma Cultura da Paz um instrumento cujas disposições servirão de base de orientação à atividade do governo, das organizações internacionais e da sociedade civil, no sentido de promoverem e reforçarem a cultura da paz no próximo milênio:

Artigo 1º:

A cultura da paz é um conjunto de princípios, atitudes, costumes, modos de comportamento e estilos de vida que assentam:

- (a) No respeito pela vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência, através da educação do diálogo e da cooperação;
 - (b) No respeito profundo pelos princípios da soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e não-intervenção em questões que, sua essência, pertencem à jurisdição nacional de cada Estado, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e com o direito internacional;
 - (c) No profundo respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;
 - (d) No empenho na resolução pacífica de conflitos;
 - (e) Nos esforços destinados a satisfazer as necessidades ambientais e de desenvolvimento das gerações atuais e vindouras;
 - (f) No respeito e na promoção do direito ao desenvolvimento;
 - (g) No respeito e na promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres;
 - (h) No respeito e na promoção do direito de todos à liberdade de expressão, opinião e informação;
 - (i) Na adesão aos princípios da liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e compreensão, a todos os níveis da sociedade e entre nações;
- e são encorajados por um ambiente nacional e intencional conducente à Paz



Artigo 2º

O progresso no sentido do desenvolvimento integral de uma cultura da Paz alcança-se através de valores, atitudes, modos de comportamento e estilos de vida que conduzam à promoção da paz entre indivíduos, grupos e nações.

Artigo 3º

O desenvolvimento integral de uma cultura da paz está estreitamente relacionado com:

(a) A promoção da resolução pacífica de conflitos, do respeito e compreensão mútuos e da

cooperação internacional;

(b) O cumprimento das obrigações internacionais, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;

(c) A promoção da democracia, do desenvolvimento e do respeito universal por todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como da sua observância;

(d) A possibilidade dada aos indivíduos, a todos os níveis, de desenvolverem a capacidade de

dialogar, negociar, criar consensos e resolver as diferenças de forma pacífica;

(e) O reforço das instituições democráticas e o garante da participação plena no processo de desenvolvimento;

(f) A erradicação da pobreza e do analfabetismo, assim como a redução das desigualdades no seio das nações e entre elas;

(g) A promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável;

(h) A eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, através da capacitação e da representação equitativa, a todos os níveis do processo de tomada de decisão;

(i) O garante do respeito, promoção e proteção dos direitos das crianças;

(j) O garante da livre circulação de informações a todos os níveis, bem como o melhoramento do acesso a essas informações;

(k) O aumento da transparência e da responsabilização em termos de governação;

(l) A eliminação de todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e outros tipos de intolerância;

(m) A promoção da compreensão, da tolerância e da solidariedade entre todas as civilizações, povos e culturas, nomeadamente em relação às minorias étnicas, religiosas e lingüísticas;

(n) A realização plena do direito de todos os povos a autodeterminação, incluindo os que vivem sob domínio colonial ou qualquer outra forma de ocupação ou domínio estrangeiro, em conformidade com o disposto na Carta das Nações Unidas e previsto no Acordo Internacional sobre os Direitos Humanos², bem como na Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais, em conformidade com a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral, de 14 de Setembro de 1960;



Dinâmica: Entendimento e comunicação

Os participantes se distribuem pela sala. Caminhar livremente sempre atentos uns aos outros. O objetivo é comunicar algo agradável. O facilitador indicará em voz alta como deve ser a comunicação: com os olhos, com as mãos sem tocar, com a boca sem falar, com todo o corpo, etc...

Dinâmica: pintura cooperativa

Fazer uma pintura comunitária, em conjunto com papel, pincéis e tintas. O grupo deve permanecer em silêncio. Colocar o papel no centro da sala. Cada participante faz traços no papel (o tempo de cada um é estipulado pelo facilitador). Todos participam até o final da “obra”. A proposta é valorizar a riqueza e as dificuldades da cooperação.

Exercício para o Final da reflexão:

O facilitador espalha pela sala várias figuras e fotografias – temas variados. Os participantes são convidados a escolher uma gravura ou foto que expresse o seu sentimento e suas descobertas promovidas pelo tema da reflexão. Depois de escolher, cada um faz a sua partilha para o grupo.



O Poder da Indiferença

(Guilherme Lieven)

A indiferença tem um poder devastador. Ela é a companheira doentia do dominador e opressor, também dos que preferem as desigualdades, a violência, o ódio e a morte. Os indiferentes, de uma forma ou de outra, ferem e rejeitam. Está correta a conclusão: o contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença.

Esse poderoso comportamento está presente em toda história das relações humanas. Já nos relatos bíblicos a indiferença é apresentada como uma atitude que impede a vida, a salvação do outro, a cura, gestos de solidariedade. Cito somente duas cenas bíblicas. Primeiro a história de Jonas, ele foge da sua missão. No navio dormiu, ficou indiferente à tempestade que ameaçava a vida dos marinheiros. Enquanto fugiu da sua missão ficou indiferente a tudo e a Deus. Cito, ainda, a parábola do bom samaritano (Lc 10). O sacerdote e o levita passaram ao largo da vítima do assalto. Preferiram a indiferença e negaram-lhe socorro e cuidado. O samaritano, uma pessoa simples, atendeu aos gritos da vítima.

Com facilidade verificamos que a indiferença das pessoas causou sofrimento e morte na história da humanidade.

Creio que podemos resistir, nos defender e sobreviver, resgatando e desenvolvendo outros valores e mecanismos de relações humanas que, por sua vez, passam ao largo da indiferença. A vida comunitária de fé associada ao exercício saudável da cidadania é um milagroso remédio contra o mal da indiferença. Uma espiritualidade participativa, fundamentada no evangelho, e o exercício de uma cidadania ativa tomam-nos atentos e ligados a tudo e uns aos outros, envolvem-nos com o sofrimento do outro e com a alegria de todos. É por isso que cremos na renovação da vida. O amor e a graça de Deus anunciam diariamente para nós a possibilidade de renascimento e nos desperta para a ação pela vida, para o envolvimento comunitário e social. Quando não nos isolamos em nossos “mundinhos”, quando evitamos pensar só em nós mesmos, quando abrimos nossos olhos e ouvidos, os sinais, a graça e o amor de Deus nos constroem e denunciam a nossa indiferença, movendo-nos para caminhos novos que transpiram vida, justiça, esperança e paz.

Uma vida social ativa e a fé no Deus vivo da justiça e da paz, nos levam a uma saudável e constante briga contra a indiferença, impedindo que ela crie raízes em nós, em nossa comunidade, em nossa sociedade.

Longe de nós a perigosa indiferença. Que a paz e a voz de Deus abram sempre nossas algemas, descruze os nossos braços, desanuviem nossos olhos, despertem nossa paralisia e movam-nos para o companheirismo, para a alegria da partilha, do afeto, da solidariedade e da construção de esperanças.



O Assassinato de Adolescentes e Jovens

Num período de sete anos, de 2006 a 2012, o Brasil vai enterrar 33.504 jovens entre 12 e 18 anos de idade, o equivalente à população de uma cidade, se nada for feito para prevenir as causas desses homicídios.

“Isso significa que teremos 13 mortes diárias por assassinatos de adolescentes. Considerando a preocupação brasileira com a gripe suína, em que cada morte é contabilizada dia a dia, é importante que a sociedade tenha a mesma indignação e preocupação com essas vidas perdidas na adolescência”, declarou à Agência Brasil a subsecretária dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), Carmen Oliveira.

O município mais perigoso para adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos é o de Foz do Iguaçu, localizado na tríplice fronteira entre o Brasil, Argentina e Paraguai, cujo IHA chega a 9,7, seguido de Governador Valadares, em Minas Gerais, com 8,5, Cariacica, no Espírito Santo, com 7,3 e Olinda, em Pernambuco, com 6,5.

Dentre as capitais, Maceió e Recife estão no topo da tabela, com IHA de 6,0, seguidas por Rio de Janeiro (4,9), Vitória (4,3), Porto Velho (4,2) e Belo Horizonte (4,0). No conjunto das 27 capitais, estima-se que um total de 15.715 adolescentes morrerão vítimas de homicídio, se as condições verificadas em 2006 permanecerem na mesma situação ao longo do período.

O risco de homicídio cresce até a faixa de 19 a 24 anos, declinando posteriormente com a idade. A maior parte dos homicídios é cometida por arma de fogo. A pesquisa mostra que o risco de ser assassinado é 11,9 vezes maior para adolescentes do sexo masculino comparado ao de mulheres, na faixa dos 12 aos 18 anos.

O Brasil é um dos países mais violentos da América Latina, atrás apenas de El Salvador e da Venezuela, informou à Agência Brasil o professor Inácio Cano, do Laboratório de Análise da Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. “Está na hora do Brasil mudar suas prioridades”, recomendou.

Fonte: ALC

